

Gestão de Mudanças Climáticas no Bradesco



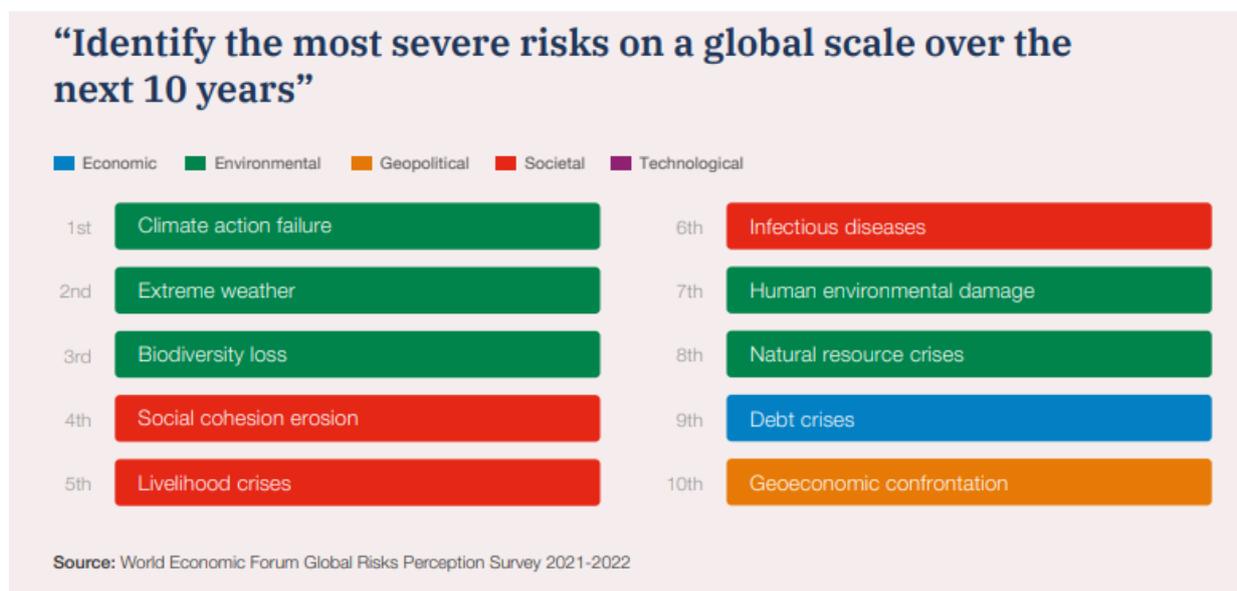
Junho/2022

Agenda Climática no Bradesco

O aquecimento do planeta, causado pelo acúmulo e aumento dos gases do efeito estufa na atmosfera, representa sérios riscos às pessoas, à biodiversidade e à economia. As mudanças climáticas têm gerado impactos físicos - associado ao aumento da temperatura global e eventos climáticos extremos cada vez mais severos e frequentes, e de transição - com movimentações políticas, precificação de

carbono e mudanças nos padrões de consumo e produção.

Levantamentos sobre a percepção de riscos globais para os próximos 10 anos apontaram a crise climática como o risco mais relevante segundo sua probabilidade de ocorrência e potencial impacto (*The Global Risks Report, 2022*).



Como integrante do setor financeiro, o Bradesco tem um papel essencial na gestão dos riscos climáticos nos negócios e na mobilização dos recursos financeiros necessários tanto para a transição para uma economia de baixo carbono,



o mais rápido e suave possível, como também para a adaptação e mitigação frente aos efeitos adversos das mudanças climáticas. Considerando os principais desafios e as tendências globais da agenda, nosso Planejamento Estratégico de Sustentabilidade direciona o foco de atuação em temas que exigem transformação em nossos negócios. Dessa forma, definimos três pilares principais para promover essa agenda de mudança: Negócios Sustentáveis, Cidadania Financeira e Agenda Climática.

Neste documento apresentamos as principais práticas de gestão, diretrizes e atribuições relacionadas às Mudanças Climáticas na Organização Bradesco.

Governança sobre Mudanças Climáticas

(TCFD – G a/b)

Integramos a governança sobre mudanças climáticas às estruturas de gestão de riscos socioambientais e de sustentabilidade em três níveis:

Estratégico		Formado por membros Conselho de Administração, Diretor-Presidente (CEO), Chief Sustainability Officer (CSO), Chief Risk Officer (CRO) e Chief Financial Officer (CFO), é responsável por supervisionar a execução da Estratégia Climática do Bradesco, em consonância com o apetite a riscos aprovado pelo Conselho.
Executivo		Reúne Diretores-Executivos e gestores de áreas estratégicas para o tema, promovendo a gestão transversal dos riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas na Organização.
Operacional		Traduzem os riscos e as oportunidades para as demais estruturas da Organização, apoiando na integração do tema ao negócio e ao desenvolvimento de controles e soluções financeiras.

O Comitê de Sustentabilidade e Diversidade, composto por membros do Conselho de Administração, Diretores Vice-Presidentes e Executivos, é responsável por supervisionar a execução da nossa Estratégia Climática. Em suas reuniões bimestrais, acompanha o avanço dos objetivos e metas, delibera sobre adesão à compromissos e recomenda ações e eventuais adequações na estratégia.



Acesse o [Regimento do Comitê de Sustentabilidade](#) e conheça mais sobre suas atribuições.

Nossa *Chief Sustainability Officer (CSO)*, apoia o gerenciamento das Mudanças Climáticas na Organização no nível Executivo.

Por meio da Comissão de Sustentabilidade, monitora e administra os riscos e oportunidades identificados, como: (a) os impactos ambientais diretos da operação através do Programa de Gestão de Ecoeficiência, que estabelece metas de redução de emissões (absolutas e relativas)

para os escopos 1, 2 e 3 - além do consumo de energia, disposição de resíduos em aterros sanitários e viagens de negócios; (b) o engajamento das partes interessadas; e (c) oportunidades de negócios decorrentes das mudanças do clima.

Como membro do Comitê Executivo de Gerenciamento de Riscos, é responsável por avaliar e deliberar sobre a estrutura de gerenciamento e sua adequação aos objetivos estratégicos da Organização, incluindo a revisão de políticas, processos, sistemas e relatórios.

Enquanto membro do Comitê de Produtos, Serviços e Parcerias, nossa CSO exerce influência ainda sobre a gestão das oportunidades em soluções financeiras.

Sob sua responsabilidade está a área de Sustentabilidade, a qual lhe provê subsídios para as deliberações supracitadas, apoia as demais estruturas da Organização na integração do tema ao negócio, além de prover pareceres sobre o impacto de novas regulamentações e projetos de lei em tramitação.

Estratégia Climática

(TCFD – S a/b/c)

Na construção de nossa Estratégia de Sustentabilidade foram considerados, além da Matriz de Relevância e dos objetivos de negócios da Organização, os principais desafios e macrotendências globais, assim como as agendas nacionais e internacionais de desenvolvimento sustentável – especialmente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)¹ e o Acordo de Paris.

Devido à sua relevância para o Bradesco e nossos clientes, a mudança global do clima é um dos ODS que priorizamos e um dos pilares da Estratégia de Sustentabilidade, com quatro frentes de atuação:

Pilar da Estratégia de Sustentabilidade do Bradesco

Garantir que os nossos negócios estejam preparados para os desafios climáticos, conscientizando e engajando os nossos clientes quanto a riscos e oportunidades.



Alinhamento ao ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima

Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos – considerando, principalmente, as seguintes metas:

13.1. Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todos os países

13.3. Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima

13.b. Promover mecanismos para a criação de capacidades para o planejamento relacionado à mudança do clima e à gestão eficaz, nos países menos desenvolvidos, inclusive com foco em mulheres, jovens, comunidades locais e marginalizadas

1 Reduzir e mitigar a geração de gases de efeito estufa em nossas operações e gerenciar a exposição de nossas estruturas operacionais aos riscos climáticos.

2 Integrar a avaliação de riscos e oportunidades climáticos, atuais e futuros, nos processos de tomada de decisão e de gestão dos nossos negócios.

3 Oferecer soluções financeiras que apoiem padrões de consumo e produção com menor geração de carbono e mais resilientes aos impactos climáticos.

4 Promover o engajamento e a conscientização sobre o tema junto aos públicos com os quais nos relacionamos, como funcionários, parceiros e fornecedores, clientes e entidades da sociedade civil.



Para conhecer todos os pilares da Estratégia de Sustentabilidade, e os seis ODS priorizados pelo Bradesco, acesse nosso site: www.bradescosustentabilidade.com.br

¹ Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com suas 169 metas compõem um ousado Plano de Ação global - a Agenda 2030, publicada em 2015 pelas Nações Unidas, no qual são abordados os principais desafios ao desenvolvimento sustentável.

1. Reduzir e mitigar a geração de gases de efeito estufa em nossas operações e gerenciar a exposição de nossas estruturas operacionais aos riscos climáticos

Gestão da Ecoeficiência

(TCFD – MT b/c)

A Gestão da Ecoeficiência existe na Organização desde 2008 e faz parte de nossa gestão estratégica no tema climático.

Vinculando o desempenho ambiental ao financeiro, por meio da otimização de processos, reciclagem, inovações tecnológicas e economia no uso de recursos naturais e materiais, ao mesmo tempo em que reduzimos o impacto ambiental, contribuimos para a eficiência operacional.

Para promover e acompanhar os resultados, iniciamos em 2010 a construção de planos plurianuais compostos por projetos e metas de redução de consumo e de geração de resíduos, incluindo os gases de efeito estufa (GEE).

Em 2021, estava vigente o terceiro ciclo do nosso plano diretor (2019-2021), que tinha o diferencial de parte de suas metas (consumo de energia elétrica, frota terrestre e frota aéreas) estar alinhada aos níveis de ambição previstos no Acordo de Paris para limitar o aquecimento global em até 2°C, conforme as ferramentas setoriais indicadas pela *Science-based Targets Initiative* (SBTi).

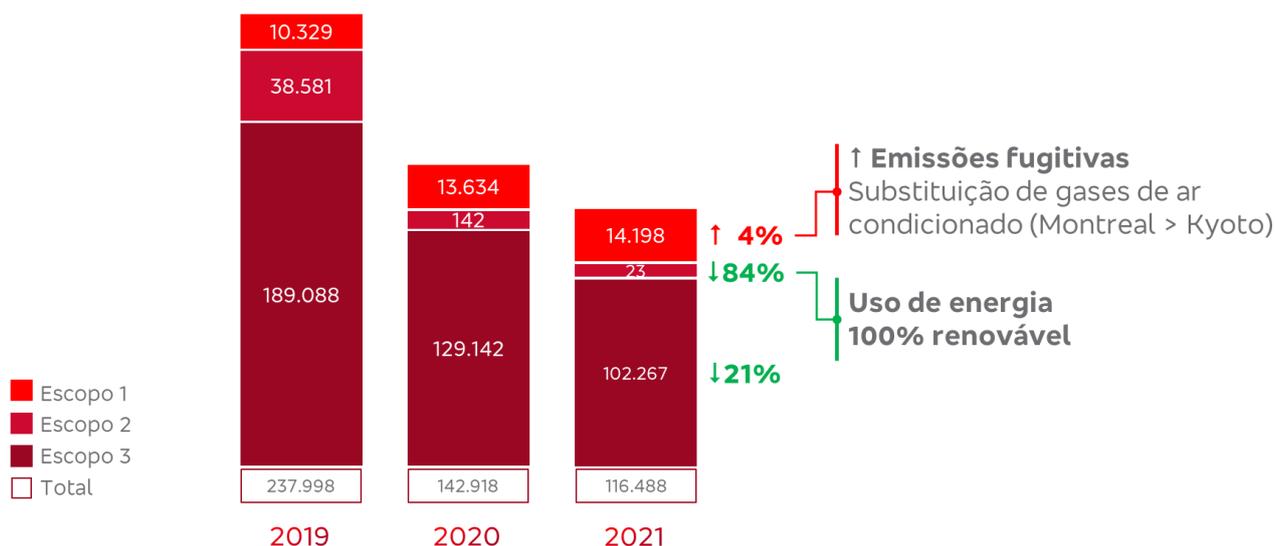
Performance – Plano Diretor de Ecoeficiência 2019-2021 (%)

Indicador	Unidade de medida	2019		2020		2021	
		Meta absoluta	Resultado	Meta absoluta	Resultado	Meta absoluta	Resultado
Água	m ³	-2,00	9,05	-2,50	-16,47	-2,50	-12,00
Energia	kWh	-3,70	0,32	-5,60	-15,00	-3,70	-11,00
Papel de impressão	Folhas	-20,00	-17,60	-2,98	-24,47	-2,98	37,00
Frota terrestre	Litros	-4,50	7,50	-4,50	-41,61	-4,50	9,00
Frota aérea	Litros		-19,00	-6,78	-26,47	-6,78	10,00
Transporte de táxi	R\$		0,60	-1,12	-38,03	-1,12	-31,00
Transporte de valores	R\$	-0,86	-0,10	-0,83	-5,55	-0,81	-14,00
Viagens aéreas	km		-2,50	-1,00	-83,06	-1,00	-72,00

A SBTi é uma colaboração entre o CDP, o Pacto Global das Nações Unidas e o World Wildlife Fund (WWF) e fornece às empresas um caminho claramente definido para reduzir as emissões de acordo com as metas do Acordo de Paris. As metas são consideradas “baseadas na ciência” se estiverem alinhadas com o que a ciência climática mais recente considera necessário para cumprir as metas do Acordo de Paris – limitar o aquecimento global a bem abaixo de 2°C acima dos níveis pré-industriais e buscar esforços para limitar o aquecimento a 1,5°C.

Os resultados foram utilizados para elaboração do Inventário Anual de Emissões de GEE, de acordo com as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol, e publicados no nosso site de Sustentabilidade e no Relatório Integrado.

Emissões (tCO₂e)



Reduções de emissões como resultado direto de iniciativas (tCO₂e)

Escopo	2018	2019	2020	2021
Emissões diretas		3.106	598	102
Emissões indiretas	10.183	295	38.205	119
Outras emissões indiretas	14.995	1.578	60.015	26.876
Total de redução de emissões	25.178	4.979	98.818	27.097

Para o ciclo 2022–2030, as metas de redução de nossas emissões operacionais também seguem a metodologia da SBTi. Nosso compromisso é reduzir 50% dessas emissões até 2030, o que representa uma meta anual de -4,6%, subdividida entre os seguintes indicadores:

Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3
Frota própria – aérea Frota própria – terrestre Gases refrigerantes Diesel (geradores)	Energia	Transporte de valores Transporte de cargas Transporte de malotes Transporte de socorro Resíduos sólidos Passagens aéreas Reembolso taxi/uber/99 Fretados Deslocamento de funcionários



Acesse informações mais detalhadas em [Gestão da ecoeficiência](#) e [Indicadores de Ecoeficiência](#).

Compromissos climáticos

Além dos esforços para reduzir a geração de carbono, desde 2006 o Bradesco neutraliza 100% das emissões de escopo 1 e 2 geradas por suas operações por meio de créditos de carbono provenientes de projetos que evitam a geração de carbono ou sequestram gases de efeito estufa (GEE) da atmosfera – como por iniciativas de recuperação e conservação florestal.

Com o objetivo de ampliar a mitigação e a compensação dos impactos gerados por nossas operações, assumimos dois importantes compromissos:

Energia renovável

Desde 2020, 100% das nossas estruturas são abastecidas por energia de fontes renováveis – com isso, somos uma das primeiras grandes instituições financeiras no mundo a completar essa transição energética.

• Compensação de carbono

A partir do inventário de 2019, neutralizamos 100% das emissões de GEE decorrentes de atividades operacionais – inclusive as de escopo 3, como logística e viagem a negócios –, sendo um dos primeiros bancos a assumir tal nível de compensação de carbono.

2. Integrar a avaliação de riscos e oportunidades climáticos, atuais e futuros, nos processos de tomada de decisão e de gestão dos nossos negócios

A avaliação dos impactos das mudanças climáticas nos negócios demanda visão de longo prazo e identificação dos impactos atuais e futuros a partir da análise de diferentes cenários, reconhecendo os riscos e as oportunidades a eles relacionados.

Riscos climáticos

(TCFD – RM a/b/c)

Os riscos climáticos podem ser classificados como físicos, relacionados aos eventos climáticos, e de transição, que resultam da trajetória para uma economia de baixo carbono.

Os riscos físicos ameaçam a integridade de estruturas físicas, operações e a segurança das populações, e podem ser diferenciados entre agudos, que configuram eventos climáticos extremos como seca, inundação e variação de temperatura, ou crônicos, que são mudanças de longo prazo nos padrões climáticos.

Os riscos de transição, por sua vez, são distribuídos em categorias como riscos reputacionais (percepção dos stakeholders), regulatórios (ações políticas e legais), tecnológicos (melhorias ou inovações), de

mercado (mudanças na oferta e demanda de commodities, produtos e serviços), entre outros.

Para instituições financeiras, os riscos decorrentes das mudanças climáticas podem se materializar de forma direta ou indireta. De forma direta, os impactos são causados majoritariamente pelos riscos físicos, que podem afetar suas instalações devido ao aumento da frequência de eventos extremos, como enchentes, por exemplo. De forma indireta, tanto os riscos físicos como os de transição podem afetar de diferentes formas os setores da economia com os quais nos relacionamos e, portanto, é onde está o impacto financeiro mais significativo para a Organização.

Mensurando o risco das mudanças climáticas

(TCFD – S c)

Desde 2019, participamos de iniciativas setoriais com foco no desenvolvimento de metodologias e ferramentas de gestão de riscos climáticos para a indústria bancária, em linha com as recomendações da *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD).

No âmbito internacional, participamos dos projetos-piloto coordenados pelo braço financeiro do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP-FI), ao lado de bancos de diferentes países.

No primeiro projeto, apoiamos o desenvolvimento de uma ferramenta para calcular o impacto de 400 fatores quantitativos de transição (emissões e captura de carbono, demografia, crescimento econômico, energia, investimento, políticas governamentais), com base nos setores, subsetores e áreas de operação de clientes nas carteiras.

Em relação aos fatores físicos, consideramos os elementos geográficos (localização dos ativos produtivos dos clientes) e as respectivas estimativas de aumento na frequência e severidade de eventos climáticos extremos, além do impacto decorrente do aquecimento global sobre a produtividade e, respectivamente, sobre receitas dos clientes.



As metodologias para riscos físicos e de transição desenvolvidas no primeiro projeto foram publicadas pela [UNEP-FI](#).

Em 2020, durante a segunda fase do programa da UNEP FI, realizamos análises de exposição da carteira de diferentes setores a impactos climáticos. No setor de Crédito Imobiliário, avaliamos os impactos de inundações (risco físico) sob um cenário de aumento de 4°C na temperatura (modelo RCP 8.5) em 2040, que apresentou como resultado uma tendência de queda de até 4,5% no valor dos ativos financiados. Já para a análise de riscos de transição, foi utilizado o modelo REMIND MAgPIE (1,5°C) para avaliação de impactos sobre o setor de transportes.

A UNEP-FI publicou alguns dos resultados que obtivemos em *white papers* dedicados a divulgar estudos, práticas e métodos de gestão criados pelos membros do Grupo de Trabalho.

<i>White Paper</i>	<i>Case do Bradesco</i>
<i>Charting a new climate</i>	Risco Físico – Setor imobiliário pp. 54–55
<i>Decarbonisation and disruption</i>	Risco de Transição – Setor de transportes pp. 32–35

Em 2021, a terceira fase de programa da UNEP FI explorou formas de apoiar as instituições no desenvolvimento de avaliações de riscos climáticos, na consolidação de melhores práticas de gestão climática e padronização de *disclosures* para a indústria.

Em âmbito nacional, compomos o grupo de trabalho sobre Riscos Climáticos da Federação Brasileira de Bancos (Febraban).



Conheça os estudos e metodologias desenvolvidos sob coordenação da [Febraban](#).

Ao longo de 2021, nossa Área de Controle Integrado de Riscos (DCIR) estruturou o Projeto de Integração dos Riscos Climáticos, que teve como objetivo adequar os processos de gestão de risco às recomendações da TCFD, iniciativa recentemente incorporada à agenda de sustentabilidade do Banco Central do Brasil (Bacen/BCB), regulamentada por meio das Resoluções CMN nº 4.943, CMN nº 4.945, BCB nº 139, BCB nº 151 e BCB nº 153.

O projeto foi desenvolvido em quatro etapas principais: mapeamento das estruturas de governança e dos processos de gestão de riscos; identificação dos riscos climáticos aos quais os setores da economia brasileira estão expostos; elaboração de um piloto de teste de sensibilidade de carteiras por meio de análise de cenários; e elaboração de planos de ação que nos orientem sobre a efetiva gestão do risco climático.

Para identificação e avaliação de nossa vulnerabilidade e exposição aos impactos indiretos dos riscos físicos e de transição, submetemos setores da economia brasileira a análises de cenários qualitativos e quantitativos, utilizando os modelos desenvolvidos pelo *Intergovernmental Panel on Climate Change* (IPCC) e outras instituições, e reconhecidos pela *Network for Greening the Financial System* (NGFS). Adotamos os períodos de 2020–2030 e

2020–2050, para refletir os horizontes de médio e longo prazo, respectivamente.

Os cenários preveem diferentes narrativas e adotam variáveis distintas para os riscos físicos e de transição. Para análise dos impactos de riscos físicos agudos e crônicos em 2050 sobre os setores selecionados, utilizamos o modelo RCP 8.5, alinhado à narrativa da categoria *Current Policies* da NGFS e correspondente a um aumento de 3,7°C até 2100.

Para o risco de transição, utilizamos dois cenários. O *Divergent Net Zero* (1,5°C) da NGFS, prevê zero emissões líquidas até 2050, com premissas de desenvolvimento desordenado de políticas. Sob uma visão mais pessimista quanto à transição para uma economia de baixo carbono, adotamos o cenário *Current Policies*, em que apenas as políticas implementadas atualmente são mantidas, havendo pouca mudança tecnológica e acarretando elevados riscos físicos. O resultado das análises foi utilizado para sensibilizar os ratings de crédito das empresas selecionadas e indica nossos

potenciais impactos e perdas financeiras incorridos para os diferentes cenários de materialização do risco das mudanças do clima.

Na etapa final do projeto elaboramos planos de ação para a melhoria da gestão sobre riscos climáticos em toda a Organização. A implementação das ações recomendadas objetiva nossa adaptação e possível mitigação dos riscos relacionados ao clima que podem impactar nossas operações.



Emissões financiadas

(TCFD – MT b)

Fomos o primeiro banco brasileiro a se comprometer com a *Net-Zero Banking Alliance*, compromisso voluntário assinado com a UNEP FI para atingir emissões líquidas zero até 2050; e a aderir à *Partnership for Carbon Accounting Financials* (PCAF), uma parceria global entre instituições financeiras que se dedicam ao desenvolvimento e implementação de metodologias padronizadas de mensuração e divulgação de emissões associadas a empréstimos e investimentos.

Realizado em 2019, nosso primeiro estudo de emissões de GEE financiadas teve como foco setores de representatividade significativa na economia e na nossa carteira de crédito: agropecuária, imobiliário e veículos.

Em 2020, com o lançamento do *The Global GHG Accounting & Reporting Standard for the Financial Industry*² da PCAF, publicamos pela primeira vez o cálculo das nossas emissões financiadas, cobrindo todas as operações de crédito pessoa jurídica com classificação setorial em nossa base de dados.



Conheça a metodologia da PCAF em [The Global GHG Accounting & Reporting Standard for the Financial Industry](#)

Dada a relevância dessa mensuração para o estabelecimento de um ponto de partida na definição de metas para alinhamento de portfólios ao Acordo de Paris e à ciência, temos trabalhado para a cada ano aprimorar a qualidade e ampliar a cobertura da nossa mensuração.

No esforço pela utilização de dados de emissão de GEE dos nossos clientes para refinamento da qualidade da análise, entendemos ser necessário, a cada ano, recalculamos as emissões do ano anterior, já que uma parcela dos clientes publica suas emissões após a divulgação do nosso Relatório Integrado.

² Para mais detalhes sobre a metodologia PCAF e os métodos de cálculo da classe de ativo *Business Loans and Unlisted Equity*, consultar o guia *The Standard for the Financial Industry*.

Assim, após melhoria nas bases de dados internas e captura de dados de emissão divulgadas, recalculamos a carteira de crédito Pessoa Jurídica de 2020 e obtivemos uma análise com score de qualidade de 3,98³ com uma cobertura de 96,1%⁴ do total da carteira de crédito PJ. Realizamos também uma primeira análise sobre a carteira Pessoa Jurídica de 2021, utilizando para o cálculo as estimativas de emissões setoriais disponibilizados pela PCAF. Conforme os dados de emissões forem sendo reportados pelos clientes, serão realizadas também melhorias na qualidade da análise.

Para os cálculos, utilizamos a classe de ativos *Business Loans and Unlisted Equity* da metodologia e as opções de cálculo de *score* 1 e 2 (por meio dos dados de emissões de GEE reportados por nossos clientes) e de *score* 5 (utilizando estimativas nacionais de emissões setoriais disponibilizados para o Brasil na base de dados do PCAF). O cálculo da carteira de crédito considerou as emissões de Escopo 1 (emissões diretas) e de Escopo 2 (referente ao

uso de energia elétrica) de cada cliente ou setor avaliado, como determinado pela metodologia. Para 2021 foi calculado o Escopo 3⁵ de emissões para as atividades dentro dos setores de óleo e gás e mineração, também conforme recomenda a norma.



Confira os valores abertos por setor em nosso [Relatório Integrado](#)

Emissões financiadas

	dez/21	dez/20 ⁶
Valor da carteira avaliada (R\$ bilhões)	370,7	331,1
Emissões financiadas (milhões de tCO ₂ e)	7,3	8,4
Categoria de cálculo PCAF	Business Loans and Unlisted Equity	
Negócios contemplados	Carteira de crédito Pessoa Jurídica	
Cobertura da carteira de crédito PJ ⁷ (%)	92,1	96,1

Emissões financiadas – série histórica

Indicador	2018	2019	2020	2021
Cobertura da carteira PJ (%)	96,1	96,1	96,1	92,1
Valor total carteira PJ (R\$ MM)	336,9	372,8	426,7	491,9
Carteira PJ - Avais e fianças (R\$ MM)	264,7	295,2	348,3	409,3
Saldo utilizado para o cálculo (R\$ MM)	254,4	283,7	331,1	370,7
Emissões Financiadas (MtCO ₂ e)	6,5	7,2	8,4	7,3
Intensidade de Emissões (MtCO ₂ e/R\$ MM)	0,025	0,025	0,025	0,020

As emissões financiadas nos anos 2018 e 2019 foram estimadas com base em proporção, referência 2020. Para cálculo referente aos anos 2020 e 2021 foi utilizada a metodologia PCAF.

³ A qualidade de análise é calculada por média ponderada e a escala de qualidade de análise da PCAF vai de 1 a 5, sendo 1 uma análise mais precisa.

⁴ Porcentagem da carteira de crédito PJ analisada e para qual há classificação setorial em nossas bases de dados.

⁵ Em 2021, as emissões financiadas do Bradesco Escopo 3 *upstream* foram de 0,3 milhão de tCO₂e para mineração e de 0,1 milhão de tCO₂e para óleo e gás. A PCAF segue uma abordagem faseada, que exige relatórios de Escopo 3 para empréstimos e investimentos em empresas dependendo no setor em que atuam. Para 2021, a metodologia solicita o reporte das emissões financiadas do Escopo 3 para os setores de óleo e gás e mineração. Cabe ressaltar que a base da PCAF para cálculos pela abordagem por setor abrange apenas a análise do Escopo 3 *upstream*. O reporte do Escopo 3 deve ser divulgado separadamente (reconhecendo possíveis problemas de

dupla contagem ao adicioná-los às emissões de Escopo 1 e 2 de mutuários e investidas).

⁶ As emissões financiadas referentes a 2020 foram divulgadas pela primeira vez em nosso relatório integrado do mesmo ano. Ao longo de 2021, conforme nossos clientes divulgavam suas emissões em seus relatórios, fomos aprimorando os cálculos, por meio de novas opções de fórmulas para a classe de ativos analisada, melhorando, inclusive, o score de análise. Cabe ressaltar também que diferente do divulgado no ano de 2020 foi descontado do total financiado os valores referentes a avais e fianças, por não serem esses saldos relacionados ao processo produtivo das empresas financiadas

⁷ O índice de cobertura da carteira de crédito PJ foi calculado pela razão entre o valor da carteira de crédito avaliada pela metodologia PCAF e o valor da carteira total de crédito pessoa jurídica.

Emissões investidas

(TCFD – MT b)

Realizamos ainda os cálculos das emissões investidas pela BRAM para os anos de 2019 e 2020, para renda fixa corporativa e renda variável, aumentando ainda mais a cobertura de análise das emissões da organização Bradesco.

Para os cálculos da carteira investida também utilizamos a classe de ativos *Business Loans and Unlisted Equity* da metodologia PCAF e as opções de cálculo de score 1, 2 e 5. O cálculo da carteira de investidas também considerou as emissões de Escopo 1 e Escopo 2 de cada cliente ou setor avaliado, como determinado pela metodologia.

Estamos trabalhando para, nos próximos ciclos, incluir outras classes de ativos, aplicar mais dados de emissões de clientes e cobrir avaliações específicas sobre produtos e serviços.

Em razão de possíveis atualizações metodológicas e futuras melhorias em fontes de informação, os resultados de 2021 publicados serão revisados em anos posteriores para garantir a comparabilidade e a consistência da contabilização de emissões financiadas em nossas carteiras.

Precificação de carbono

(TCFD – S a)

Iniciativas de precificação de carbono já cobrem 32 países e cerca de 45 jurisdições ao redor do mundo. Em 2021, o tema ganhou ainda mais relevância no cenário mundial por meio de grandes discussões realizadas no âmbito da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima (COP26), encontro que marcou a regulamentação do mercado de carbono global.

Emissões investidas – renda fixa

	dez/20	dez/19
Valor da carteira avaliada (R\$ bilhões)	72,20	46,60
Emissões investidas (milhões de tCO ₂ e)	0,76	0,48
Categoria de cálculo PCAF	Business Loans and Unlisted Equity	
Negócios contemplados	Carteira de Investimentos Pessoa Jurídica	
Cobertura da carteira de crédito PJ ⁸ (%)	4,62	2,39

Emissões investidas – renda variável

	dez/20	dez/19
Valor da carteira avaliada (R\$ bilhões)	23,90	18,00
Emissões investidas (milhões de tCO ₂ e)	0,48	0,36
Categoria de cálculo PCAF	Business Loans and Unlisted Equity	
Negócios contemplados	Carteira de investimentos Pessoa Jurídica	
Cobertura da carteira de crédito PJ ⁹ (%)	100,00	100,00
Score de qualidade da análise – ponderado	3,17	3,21

8 O índice de cobertura da carteira de investimento PJ foi calculado pela razão entre o valor da carteira de investimento avaliada pela metodologia PCAF e o valor da carteira total de investimento Pessoa Jurídica

9 idem

Práticas e exercícios de precificação de carbono

Gestão de ativos

Em novo exercício, nossa Asset Management, BRAM, analisou a sensibilidade das empresas investidas à precificação de carbono, considerando tanto a tributação das emissões de gases de efeito estufa quanto o sistema de comércio de emissões.

Nossos analistas e gestores possuem ferramentas que permitem avaliar diferentes cenários climáticos e de precificação de carbono, avaliando possíveis impactos nos portfólios de uma forma direcionada, alinhada com as diretrizes do banco e com as recomendações da TCFD.

Na análise do risco de incidência de um instrumento econômico sobre determinados setores, identificou-se que 65% das empresas da carteira não estariam sujeitas à regulação via tributo. Apenas 2% seriam impactadas diretamente e 33% seriam afetadas indiretamente, via tributação de combustíveis fósseis.

Caso o Brasil optasse pelo sistema de comércio de emissões, 78% do portfólio não seria impactado, 19% seria, e 3% teria oportunidade de vender créditos de carbono.

Contudo, ressalta-se que a premissa utilizada é baseada em outras regulações do mundo, o que não garante que o País legislará da mesma forma.

Na análise *economy-wide*, os resultados apontaram que os setores de refino de petróleo, siderurgia, indústria química, eletricidade, transportes e alimentos podem ser mais afetados.

Já na análise do cenário de preços *sector-specific*, que considera preços distintos para cada setor, os resultados apontaram que os setores siderurgia, refino de petróleo, transportes, alimentos e indústria química seriam os mais impactados.

Investimentos corporativos

Desde 2019 trabalhamos com projetos para internalização da precificação de carbono, e, a partir de 2020, estabelecemos um preço relacionado ao carbono dentro da composição de custos que fazem parte das análises de investimentos em projetos e aquisições corporativas significativas. Em 2021, internalizamos a prática às avaliações por meio de um normativo específico – influenciando positivamente os projetos que promovem redução na geração de carbono e negativamente aqueles que aumentam os níveis de emissão de nossa estrutura operacional.

Princípios do Equador

(TCFD – RM b)

De forma voluntária, em 2004 nos tornamos signatários dos Princípios do Equador, com o intuito de garantir que os projetos que financiamos (novos ou ampliações) sejam desenvolvidos de forma socialmente responsável e reflitam as melhores práticas de gestão ambiental, social e climática, em prol do desenvolvimento sustentável. Para esses casos, nossas avaliações cumprem requisitos legais e supraleais previstos nos Padrões de Desempenho da *International Finance Corporation* (IFC) e nas Diretrizes de Saúde, Segurança e Meio Ambiente do Banco Mundial. Quando necessário, realizamos processos de *due diligence* para prevenir, mitigar e gerenciar os impactos adversos.

Eventos extremos e as estruturas corporativas

(TCFD – RM b)

Nosso programa de Gerenciamento de Continuidade de Negócios (GCN) apoia os departamentos da Organização no planejamento de resposta a incidentes que possam causar a interrupção de nossas atividades, prevenindo possíveis impactos - o que inclui aqueles de origem climática.

Estratégia Digital

(TCFD – S a)

A busca pela ecoeficiência passa pela redução no consumo de recursos naturais e na geração de resíduos nas operações, mas também é incorporada no direcionamento de nosso modelo de negócios.

Considerando que: (a) nosso negócio é pulverizado e estamos presentes em todo o Brasil, estamos expostos a diversos riscos físicos decorrentes das mudanças climáticas (sejam secas prolongadas, mudanças nos padrões de chuvas ou, ainda, de elevação do nível do Oceano Atlântico – cerca de 14% das nossas agências estão em áreas litorâneas); (b) temos compromisso com a promoção de uma economia de baixo carbono; e, (c) estamos em sinergia com os avanços tecnológicos e as

novas formas de interação da sociedade com os meios digitais e a mobilidade, temos consolidado um modelo de migração de canais e acessibilidade que conecta os serviços e produtos oferecidos no mundo físico ao mundo digital.

Um estudo interno, realizado com os dados de transações e de ecoeficiência de 2020, apurou que uma transação por canal digital (Internet, celular, autoatendimento e telebanco) emite quase 300 vezes menos carbono por operação do que uma transação por canal físico (agência) – resultado da economia de energia, da menor demanda logística de malotes e numerário, além da menor movimentação de funcionários e de clientes.

Net-Zero Banking Alliance (NZBA)

Em julho de 2021, aderimos à NZBA, aliança organizada pela iniciativa financeira da ONU, a UNEP FI, que integra a *Glasgow Financial Alliance for Net-Zero (GFANZ)* e que é credenciada pela campanha global *Race to Zero*.

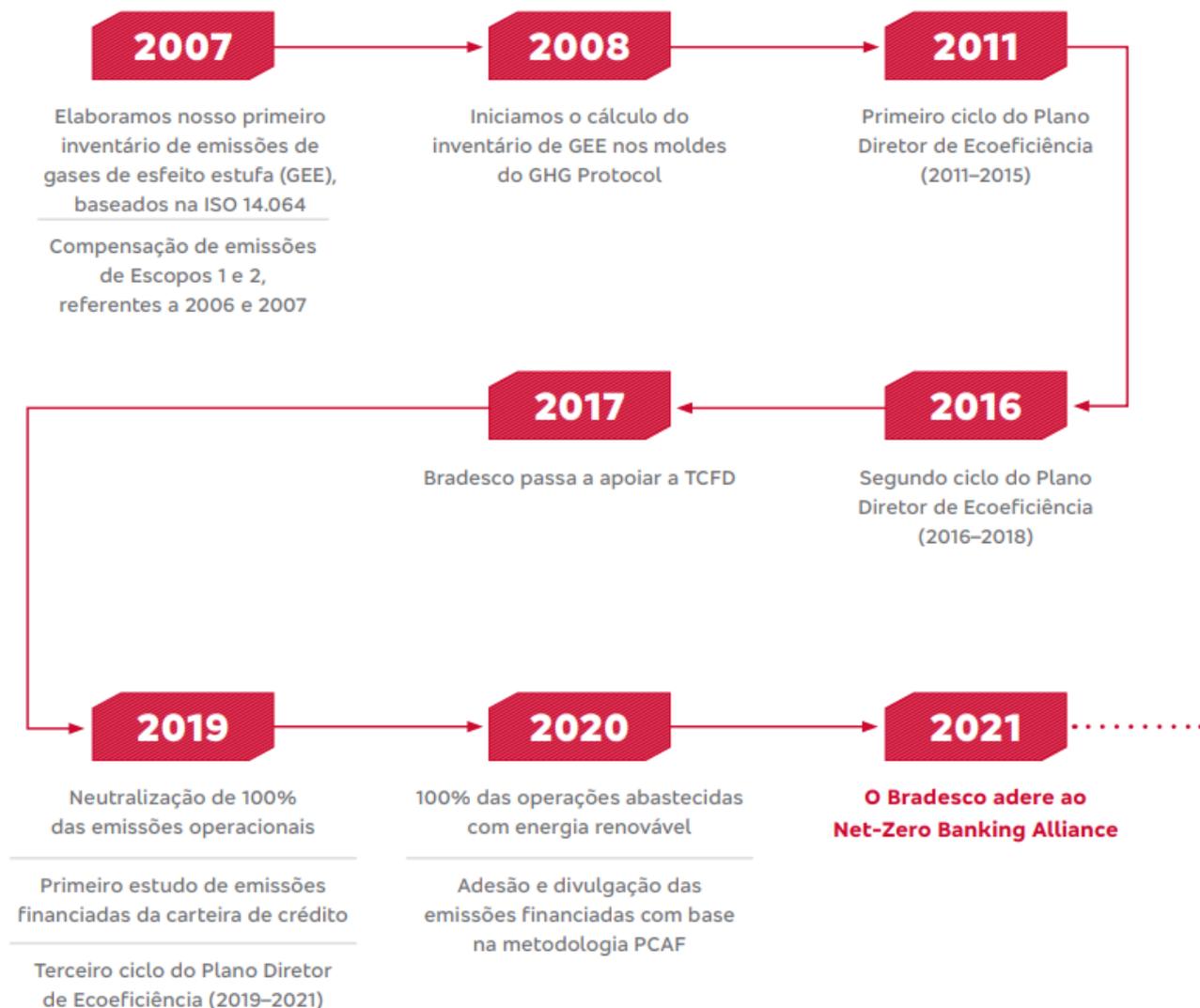
A NZBA reúne bancos no mundo todo no compromisso de zerar as emissões líquidas de gases do efeito estufa de suas carteiras de empréstimos e investimentos até 2050.

Os bancos signatários da NZBA se comprometem também a estabelecer metas intermediárias de redução de emissões até 2030 ou antes, com foco em setores de carbono intensivos e utilizando cenários climáticos alinhados às metas do Acordo de Paris. Desde a adesão à aliança, temos trabalhado no aprimoramento dos cálculos de suas emissões financiadas, na identificação de setores prioritários ao estabelecimento das nossas metas intermediárias e na estruturação de uma estratégia de engajamento de nossos clientes.

Devemos divulgar nossas primeiras metas setoriais até janeiro de 2023 e, depois de um ano, um plano de transição demonstrando as ações para seu alcance. Para tanto, estamos explorando as metodologias da *Science-Based Targets Initiative (SBTi)* e *Paris Agreement Capital Transition Assessment (Pacta)* e utilizando publicações recentes que orientem sobre o estabelecimento de metas para bancos.

Nossa Trajetória para o Net-Zero

Nos últimos anos, temos avançado na gestão de riscos e oportunidades climáticas, inicialmente com foco na gestão de nossas operações e, mais recentemente, de nosso portfólio, promovendo a transição para uma economia de baixo carbono e alinhada às metas climáticas do Acordo de Paris.



3. Oferecer soluções financeiras que apoiem padrões de consumo e produção com menos geração de carbono e mais resiliência aos impactos climáticos.

(TCFD – S a)

Como instituição financeira, podemos influenciar e apoiar nossos clientes em sua transição para uma economia de baixo carbono e mais resiliente aos impactos do clima.

Nesse sentido, ampliamos nossa oferta de soluções com benefícios socioambientais e intensificamos a assessoria aos clientes.

Além disso, dos oito setores-chave que classificamos como Negócios Sustentáveis para o Bradesco, seis se relacionam à agenda de mudanças climáticas: biocombustíveis, agricultura de baixo carbono, energia renovável, saneamento e água, manejo florestal e gestão de resíduos.



Revisão de produtos e serviços

Mantemos um processo contínuo de revisão dos nossos produtos e serviços, que contempla, entre outros aspectos, a análise dos fatores ambientais, sociais e de governança (ASG).

Essa prática nos ajuda desenvolver soluções adequadas às necessidades dos nossos clientes e capazes de gerar benefícios ambientais e sociais.

Soluções personalizadas para o Atacado

Estamos preparados para estruturar soluções personalizadas de crédito e dívida com foco nos desafios ambientais dos nossos clientes corporate, visando sua melhor performance em indicadores ASG.

Nossa experiência abrange a emissão de instrumentos como empréstimos verdes (*green loans*), os títulos de dívida verdes e climáticos (*green/climate bonds*) e os títulos atrelados ao desempenho ASG (*sustainability-linked bonds*).

Dentre as soluções e linhas de atuação, destacamos:

Estruturação de projetos de Energia Renovável	Em 2021, o BBI, nosso banco de investimentos, assessorou 18 operações destinadas à geração, transmissão e distribuição de energia elétrica de fontes renováveis, somando R\$ 8,2 bilhões, um valor quase três vezes maior que o registrado em 2020.
Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF)	<p>O Bradesco é o único banco membro da Rede ILPF (Integração Lavoura-Pecuária-Floresta), formada pela Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e por empresas da cadeia do agronegócio. A Rede tem o objetivo de acelerar a adoção do ILPF por produtores rurais no Brasil.</p> <p>Esse sistema produtivo busca compatibilizar as produções agrícola, pecuária e florestal numa mesma área. Isso gera maior diversificação, receitas adicionais, menor pressão por expansão, níveis inferiores de degradação do solo, além de mitigar a geração de carbono na produção.</p>
Programa Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (BNDES)	O programa oferece taxas de juros diferenciadas para que proprietários rurais realizem a recuperação pastagens e florestas e a adoção de tecnologias de produção que contribuam para a redução das emissões de gases de efeito estufa, aliando práticas de conservação e resultado econômico.

Financiamento à Energia Solar

Com um dos maiores níveis de incidência solar no mundo, o Brasil tem grande potencial de ampliar sua geração de energia por meio da energia solar. Para financiar esse potencial, oferecemos o CDC Fotovoltaico, linha de crédito para a aquisição de equipamentos de energia solar por pessoas físicas e jurídicas.

Com esforços adicionais de comercialização, registramos um crescimento importante desse produto nos últimos anos – encerrando 2021 com um saldo aproximadamente 2,5 vezes maior que o de 2020, alcançando quase R\$620 milhões



Para saber mais sobre as soluções financeiras oferecidas, consulte nosso [site](#).

Letra Financeira Climática

Lançamos em dezembro de 2020 nosso primeiro título de dívida atrelado a critérios de sustentabilidade, a Letra Financeira Climática, que captou R\$ 1,2 bilhão. Destinamos o recurso para financiamento ou refinanciamento de projetos e ativos nos setores de energia renovável, eficiência energética e operacional, transporte limpo e construções sustentáveis.

A emissão seguiu os critérios estabelecidos em nosso framework de Finanças Climáticas, baseado nas principais referências internacionais, e contou com verificação por consultoria independente (second-party opinion). Estamos monitorando os impactos positivos resultantes, em especial as emissões de carbono evitadas, que divulgaremos no site www.bradescosustentabilidade.com.br.

4. Promover o engajamento e a conscientização sobre o tema com os públicos com os quais nos relacionamos, como funcionários, parceiros e fornecedores, clientes e entidades da sociedade civil.

Além do engajamento de clientes nas análises de riscos e na promoção de oportunidades, consideramos essencial envolver os diferentes *stakeholders* com os quais nos relacionamos para buscar soluções conjuntas que favoreçam uma economia mais limpa e resiliente às mudanças do clima.

Funcionários

Estratégia, compromissos, diretrizes e estruturas de governança sem funcionários capacitados, conscientes e engajados não geram as mudanças necessárias. Sabendo disso, buscamos reforçar a comunicação e promover iniciativas para engajamento e capacitação dos nossos funcionários, e potencializar a gestão dos aspectos ASG na Organização.

Além de treinamentos, compartilhamos comunicações de conscientização, que abordam o consumo consciente de água e energia junto aos funcionários dos centros administrativos. Também contamos com o programa

Desperdício Zero, que estimula a redução dos gastos com o consumo de recursos como água, energia e gás, abrangendo nossa rede de agências em todo o Brasil.

Para promoção dos negócios climáticos, engajamos nossos times comerciais e gestores de soluções financeiras, por meio de workshops e reuniões focadas. Essa frente atua na oferta de produtos e serviços, além de assessoria, para apoiar os clientes na transição para uma economia de baixo carbono e mais resiliente aos potenciais impactos causados pelas mudanças no clima.

Fornecedores

Desde 2006, realizamos anualmente o Encontro de Fornecedores, para o qual convidamos empresas que fazem parte das categorias de segmentos estratégicos e os fornecedores que atuam nos setores de atividade com maior potencial de risco socioambiental, como moveleiras, obra-civil, manutenção de veículos, transporte de valores, etc.

É um momento de conscientização desse público sobre a importância de serem adotadas práticas socioambientais positivas, sendo apresentadas orientações a respeito do Programa de Responsabilidade Socioambiental na Cadeia de Suprimentos do Bradesco (PBRSA-CS). Em 2021, a 19ª edição do Encontro Bradesco de Fornecedores foi realizada em formato on-line, com a participação de 386 pessoas e 205 empresas.

CDP Supply Chain

Somos disseminadores do CDP *Supply Chain Leadership Collaboration*, pelo qual procuramos sensibilizar nossa cadeia de suprimentos sobre os riscos e as oportunidades decorrentes da mudança climática. Em 2021 alcançamos o conceito A- (Liderança) na avaliação do CDP *Supplier Engagement Rating*.



Nossas práticas de gestão e engajamento de fornecedores sob a perspectiva socioambiental, estão detalhadas no nosso [Relatório Integrado](#).

Engajamento multissetorial

Participamos ativamente de fóruns setoriais e multissetoriais relacionados à sustentabilidade nos quais tratamos dos seus diversos aspectos, incluindo as mudanças climáticas.

Dentre as participações, destacamos os grupos de trabalho e projetos pilotos do United Nations Environment Programme – Finance Initiative (UNEP FI), iniciativas do Pacto Global, as câmaras temáticas do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), além das comissões e grupos de trabalho da Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) e da Confederação Nacional das Empresas de Seguros (CNseg).

Em 2021 passamos a integrar também grupos de trabalho com outros bancos membros da

Compromissos voluntários

Nossa atuação com a gestão de mudanças climáticas também é reforçada pela adesão a compromissos voluntários focadas no tema ou que abrangem o assunto entre as suas diretrizes.



Rede Brasil



RACE TO ZERO



NZBA, que objetivam o apoio à implementação das diretrizes publicadas no Guidelines for Climate Target Setting for Banks da UNEP FI; o estabelecimento de metas setoriais; a capacitação e o recrutamento de novos integrantes para a NZBA. Fomos ainda selecionados para integrar a Financial Institution Net-Zero Transition Plan Task Force, uma das forças-tarefas criadas pela GFANZ, formadas por representantes de organizações membros das alianças financeiras

de diferentes setores e geografias para apoio ao alcance dos seguintes objetivos da aliança:

- ▶ Implementação Net-Zero para Instituições Financeiras;
- ▶ Mobilização de capital para mercados emergentes e países em desenvolvimento; e
- ▶ Políticas públicas Net-Zero.

Performance e Reconhecimento

Em 2021, obtivemos o **conceito B** no CDP Climate Change, equivalente ao nível de gestão, sendo reconhecidos por estar tomando ações coordenadas diante de assuntos climáticos. O desempenho é acima da média do setor na América Latina, cujo conceito é C. Além disso, nos mantemos entre os líderes no critério de Estratégia Climática, conforme classificação do *Dow Jones Sustainability Indices*.

Reporte público

Detalhes sobre nossas práticas e performance na gestão de mudanças climáticas são divulgados aos públicos de interesse por meio dos canais de comunicação do Bradesco e nas plataformas de reporte público de informações financeiras e não financeiras da Organização.

Canais Bradesco	<ul style="list-style-type: none">▶ bradescori.com.br▶ Relatório Integrado do Bradesco▶ bradescosustentabilidade.com.br
Relatórios Oficiais	<ul style="list-style-type: none">▶ Formulário de Referência (CVM)
Plataformas temáticas	<ul style="list-style-type: none">▶ Registro Público de Emissões▶ CDP Mudanças Climáticas

Buscamos avançar de modo constante na abrangência e detalhamento das informações reportadas, em linha com as principais diretrizes de reporte do tema, como as recomendações da *Task Force on Climate-Related Financial Disclosures* (TCFD).

Atendimento às recomendações da TCFD

A TCFD tem o objetivo de ampliar a transparência entre os entes do mercado sobre os impactos financeiros de riscos e oportunidades decorrentes das mudanças climáticas.

Em outubro de 2021, a força-tarefa atualizou as orientações para a implementação de suas recomendações por todos os setores, inclusive o financeiro, sendo também amplamente endossada por reguladores em âmbito mundial.

Apoiamos formalmente a TCFD desde 2017 e, comprometidos com a agenda, temos buscado incorporar as recomendações às nossas diversas áreas por meio de atividades internas, planos de ação, e da participação em iniciativas internacionais, como os projetos-piloto

promovidos pela UNEP FI, braço financeiro da ONU, e nacionais, no âmbito da Febraban.

Em 2021 ampliamos nosso time dedicado, empregando ainda mais esforços para avançar na internalização das recomendações.

Principais avanços

Governança

Chegada de uma conselheira independente com expertise em mudanças climáticas e vice-chair da TCFD.

O Comitê de Sustentabilidade e Diversidade deliberou em favor da adesão à iniciativa da *Net-Zero Banking Alliance*.

Estratégia

Definição de horizontes estratégicos de médio e longo prazo, respectivamente 2030 e 2050, para avaliação de riscos e oportunidades do clima.

Revisão do planejamento estratégico de sustentabilidade com a manutenção do pilar de mudanças climáticas.

Gestão de riscos

Realizado teste de sensibilidade da carteira de crédito para identificação dos setores econômicos aos quais o Bradesco possui exposição e os impactos do clima em clientes desses setores.

Métricas e metas

Metas de emissões operacionais elaboradas em linha com metodologia da *Science Based Targets Initiative* (SBTi) e cenário de aumento de temperatura limitado a 1,5°C.

Aprimoramento do cálculo das emissões financiadas conforme a metodologia da *Partnership for Carbon Accounting Financials* (PCAF).



Leia o Anexo II deste documento para conhecer o status de implementação das recomendações com mais detalhes.

Coordenação:
Área de Sustentabilidade

Contato:
sustentabilidade@bradesco.com.br

Junho/2022

Anexo I – Plano de adaptação aos riscos físicos das mudanças climáticas

Com vistas a preparar a Organização para os impactos das mudanças do clima, o Bradesco busca garantir que 100% de suas operações – inclusive novas – e negócios estejam preparados para os desafios climáticos, fortalecendo a governança referente ao assunto e implementando estratégias e processos de gestão de riscos e oportunidades relacionados ao tema. Amparamos nossos esforços de adaptação no pilar de Mudanças Climáticas da nossa Estratégia de Sustentabilidade.

Esse pilar norteia diversas iniciativas e projetos desenvolvidos pela Organização, abrangendo:

- ▶ Esforços para diminuição do consumo de recursos e emissões de nossas operações (Plano Diretor de Ecoeficiência)
- ▶ Diminuição da dependência de espaços físicos como as agências para a realização de transações (Estratégia digital) e respostas à

eventos extremos por meio do Gerenciamento de Continuidade de Negócios (unidades de negócios) e de Recuperação de Desastres (áreas de Tecnologia da Informação).

- ▶ Análise de cenários climáticos futuros e possíveis impactos em nossos negócios e clientes (Mensurando o risco das mudanças climáticas)
- ▶ Nos alinhando às melhores práticas setoriais para mensuração e incorporação de riscos e oportunidades climáticos em nossos negócios (Alinhamento à TCFD)

O objetivo é que o plano de adaptação aos riscos climáticos seja totalmente implementado em até 5 anos.



Mais informações sobre nossos esforços no tema podem ser encontradas no [Relatório Integrado](#).

Índice remissivo: práticas relacionadas ao plano de adaptação

Tópico	Subtemas	Página
Estratégia Climática	▶ Pilar da Estratégia de Sustentabilidade do Bradesco	3
Gestão da Ecoeficiência	▶ Emissões de GEE (tCO ₂ e)	5
	▶ Compromissos Climáticos	6
	▶ Mensurando o risco das Mudanças Climáticas	7
	▶ Emissões financiadas	8
	▶ Emissões investidas	10
Gestão de Riscos Climáticos	▶ Precificação de carbono	10
	▶ Eventos extremos e as estruturas corporativas	11
	▶ Estratégia Digital	12
	▶ NetZero Banking Alliance	12
Reporte público	▶ Aderência às recomendações da TCFD	17
	▶ Anexo II	20

Anexo II – Status de implementação das recomendações da TCFD

Pilar	Recomendação	Status de implementação
Governança	Descrever a supervisão do Conselho de Administração sobre os riscos e oportunidades climáticos.	<p>O Comitê de Sustentabilidade e Diversidade é composto de membros do Conselho e Diretores-Executivos, incluindo o CEO. O fórum acontece bimestralmente e tem entre suas atribuições deliberar e propor planos de ação visando à implementação de iniciativas e à adoção de medidas para gestão dos riscos e das oportunidades relacionados às mudanças climáticas.</p> <p>Em 2021, cinco das seis reuniões abordaram assuntos da agenda climática. Entre as pautas tratadas está o desempenho do Banco em relação às metas climáticas e de negócios sustentáveis, além da deliberação em favor da adesão à Net-Zero Banking Alliance, da UNEP FI. O Bradesco foi o primeiro banco brasileiro a comprometer-se.</p> <p>Conforme determinado no artigo 9º de seu Regimento, o Conselho de Administração reunir-se-á ordinariamente seis vezes por ano para apreciação dos resultados apurados trimestralmente, bem como para tratar de assuntos orçamentários e de sustentabilidade, que incluem a agenda de mudanças climáticas.</p> <p>Cabe destacar que a composição atual do Conselho de Administração contempla um membro independente com expertise em mudanças climáticas, ocupando o cargo de <i>vice-chair</i> da TCFD.</p> <p> Saiba mais em nosso Relatório Integrado 2021 ▶ <i>Governança sobre Mudanças Climáticas</i> (p. 168)</p>
Governança	Descrever o papel da diretoria executiva na avaliação e gestão de riscos e oportunidades climáticos	<p>Composta de Diretores-Executivos e Diretores Departamentais, a Comissão de Sustentabilidade mantém reuniões bimestrais e está subordinada ao Comitê de Sustentabilidade e Diversidade. Tem entre suas atribuições a promoção do gerenciamento de riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas.</p> <p>A Comissão é informada sobre as mais recentes tendências no assunto por meio da dependência de Sustentabilidade e da Área de Risco Socioambiental. Cabe destacar que o tema é um dos pilares do Planejamento Estratégico de Sustentabilidade e, por meio de reuniões de análise de estratégia, seu <i>sponsor</i>, um diretor executivo, é informado e orienta sobre o desenvolvimento da agenda climática na Organização.</p> <p> Saiba mais em nosso Relatório Integrado 2021 ▶ <i>Governança sobre Mudanças Climáticas</i> (p. 168)</p>

Pilar	Recomendação	Status de implementação
Estratégia	Descrever os riscos e oportunidades climáticos identificados no curto, médio e longo prazo	<p>Estamos desenvolvendo abordagens para incorporar a análise de cenários e testes de estresse climático na forma de processo para identificação de riscos e oportunidades climáticos em linha com cenários de incremento de temperatura limitados à 1,5°C. Consideramos os horizontes temporais de 2030 e 2050, como de médio e longo prazo, respectivamente.</p> <p>Com base na metodologia da <i>Partnership for Carbon Accounting Financials</i> (PCAF), mensuramos o impacto climático de nossos financiamentos e investimentos (BRAM) por meio do cálculo de nossas emissões financiadas em diversos setores da economia.</p> <p> Saiba mais em nosso Relatório Integrado 2021 ▶ Estratégia Climática (p. 169)</p>
Estratégia	Descrever o impacto dos riscos e oportunidades climáticos sobre os negócios, estratégia e planejamento financeiro.	<p>Por meio de análises de sensibilidade aos riscos climáticos, identificamos possíveis impactos em setores da economia brasileira aos quais o Bradesco possui exposição de crédito. Entre os cinco setores mais expostos ao risco climático, identificamos que mais de três quartos das empresas analisadas de nossa carteira sofreriam uma piora no <i>rating</i> de crédito.</p> <p> Saiba mais em nosso Relatório Integrado 2021 ▶ Riscos Climáticos (p. 175)</p> <hr/> <p>Análises como essas orientam o processo de revisão da estratégia pela consideração de riscos climáticos em previsões de impactos financeiros, que, em linha com demandas regulatórias, preparam a Organização para os desafios da mudança do clima.</p> <hr/> <p>Impactos climáticos em nossos negócios são explorados também por meio do viés de oportunidade, com o apoio de nossa meta de negócios sustentáveis, estipulada em 2020. Por meio dela nos comprometemos a direcionar R\$ 250 bilhões para setores e ativos de impacto socioambiental positivo por meio de concessão de crédito, produtos e serviços financeiros e assessoria na estruturação de soluções de crédito e dívida atreladas a critérios ASG.</p> <p> Saiba mais em nosso Relatório Integrado 2021 ▶ Negócios Sustentáveis (p. 145)</p> <hr/> <p>Possíveis impactos climáticos, especialmente advindos de riscos de transição, permearam o planejamento financeiro e operacional da Organização, sendo que em 2020 firmamos nossos compromissos climáticos com vistas a compensar todos os escopos de emissões de gases de efeito estufa (GEE) e ainda temos 100% das nossas operações abastecidas com energia renovável, preparando o Bradesco para um possível cenário de taxaço de carbono.</p> <p> Saiba mais em nosso Relatório Integrado 2021 ▶ Compromissos Climáticos (p. 173)</p>

Pilar	Recomendação	Status de implementação
		<p>Estamos empregando esforços para seleção e aplicação de cenários estratégicos para oportunidades, incluindo o estabelecimento de metas intermediárias, em linha com as metodologias em elaboração e tendências capturadas no âmbito da <i>Net-Zero Banking Alliance</i> (NZBA).</p>
Estratégia	<p>Descrever a resiliência da estratégia da Organização, considerando diferentes cenários climáticos (incluindo um cenário de 2°C ou menos).</p>	<p>Desde 2019, temos participado de iniciativas setoriais com foco no desenvolvimento de metodologias e ferramentas de gestão de riscos climáticos para a indústria bancária, em linha com as recomendações da TCFD.</p> <p>No âmbito internacional, participamos dos projetos-piloto da UNEP FI, ao lado de bancos de diferentes países; no Brasil, compomos o grupo de trabalho da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) relacionado ao tema.</p> <p>Em 2020, realizamos análises de exposição da carteira a impactos climáticos. Em 2021, desenvolvemos um piloto para análise de sensibilidade climática de setores da economia aos quais o Bradesco tem exposição considerando um set de cenários endossados pela NGFS, como o <i>Divergent Net-Zero</i> e <i>Current Policies</i>, nos horizontes de tempo 2030 e 2050.</p> <p> Saiba mais em nosso Relatório Integrado 2021 ▶ <i>Riscos Climáticos</i> (p. 175)</p> <p>A nossa participação na NZBA direciona nosso engajamento com clientes em setores em rota de descarbonização. Por meio de serviços, produtos e assessoria, apoiamos nossos clientes rumo à transição para uma economia de baixo carbono.</p> <p> Saiba mais em nosso Relatório Integrado 2021 ▶ <i>Negócios Climáticos</i> (p. 197)</p>
Gestão de riscos	<p>Descrever os processos de identificação e avaliação dos riscos climáticos.</p>	<p>No processo de concessão de crédito, especificamente para projetos enquadrados em Princípios do Equador, identificamos riscos climáticos por meio de <i>checklists</i> setoriais. Entre os riscos climáticos, consideramos os físicos (agudos e crônicos) e de transição (mercado, reputacional, regulatório e tecnológico), em linha com as classificações estabelecidas pela TCFD. Por meio de projeto dedicado, continuamos a integrar o risco climático em nosso processo de gerenciamento de risco geral.</p> <p>Em 2021 realizamos um teste de sensibilidade da carteira de crédito, contemplando os cinco setores econômicos mais expostos aos riscos climáticos aos quais o Bradesco se relaciona, por meio de análise de cenários.</p> <p> Saiba mais em nosso Relatório Integrado 2021 ▶ <i>Riscos Climáticos</i> (p. 175)</p> <p>Seguimos as demandas regulatórias do Banco Central do Brasil para consideração do risco climático, além dos demais riscos socioambientais, tanto os relacionados com transição, quanto físicos.</p>

Pilar	Recomendação	Status de implementação
Gestão de riscos	Descrever os processos de gestão dos riscos climáticos.	<p>Realizamos um levantamento da exposição das nossas linhas de negócio aos setores considerados como relevantes, do ponto de vista climático pela TCFD, e suas representatividades nessas linhas.</p> <p>Com foco em crédito/financiamento, exploramos a exposição setorial com base em cenários reconhecidos pela <i>Network for Greening the Financial System</i> (NGFS) e IPCC, resultando em um <i>heatmap</i> que auxilia na visualização do risco climático aos principais setores aos quais a Organização possui exposição e consequente priorização de ações. Entre riscos físicos e de transição, consideramos respectivamente, agudos e crônicos, e de mercado, reputação, regulação e tecnológico.</p>
Gestão de riscos	Descrever como os processos de identificação, avaliação e gestão dos riscos climáticos estão integrados ao gerenciamento global de riscos da Organização.	<p>Em linha com as diretrizes estratégicas e as demandas regulatórias, foi estabelecido um plano de ação com iniciativas para potencializar e adequar as práticas de gestão de riscos climáticos na Organização às recomendações da TCFD.</p> <p> Saiba mais em nosso Relatório Integrado 2021 ▶ Riscos Climáticos (p. 175)</p> <p>O risco climático pode acarretar riscos macroeconômicos, sendo avaliado em uma sólida estrutura de governança.</p> <p> Saiba mais em nosso Relatório Integrado 2021 ▶ Gerenciamento de Riscos Socioambientais (p. 54)</p>
Métricas e metas	Divulgar as métricas utilizadas para avaliar os riscos e oportunidades climáticas de acordo com a estratégia e o processo de gestão de risco.	<p>Recente adesão ao compromisso Net-Zero no âmbito NZBA, que orienta o estabelecimento de métricas de gerenciamento de riscos e oportunidades do clima por demandar um profundo conhecimento do perfil de carbono dos portfólios e de novos clientes.</p> <p>Nossos executivos têm parte de sua remuneração variável influenciada pelo desempenho em índices de mercado, especificamente nas dimensões social e ambiental, que inclui mudanças climáticas.</p> <p>Seguimos desenvolvendo métricas que nos auxiliem no monitoramento de riscos e oportunidades climáticos, principalmente por meio da medição das emissões de GEE em nossas operações e negócios, cujas métricas são apresentadas em série histórica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Emissões operacionais de Escopos 1, 2 e 3. <p> Saiba mais em nosso Relatório Integrado 2021 ▶ Ecoeficiência (p. 179)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Emissões atreladas aos nossos financiamentos e investimentos. <p> Saiba mais em nosso Relatório Integrado 2021 ▶ Emissões Financiadas (p. 192) ▶ Emissões Investidas (p. 195)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Métrica para precificação de carbono – preço-sombra. <p> Saiba mais em nosso Relatório Integrado 2021 ▶ Precificação de carbono (p. 173)</p>

Pilar	Recomendação	Status de implementação
		<p>▸ Métrica para consumo de energia – consumo de energia em Gigajoules (GJ) por fonte de energia renovável.</p> <p> Saiba mais em nosso Relatório Integrado 2021 ▸ Ecoeficiência (p. 179)</p> <p>Por meio de nossa meta de negócios sustentáveis, acompanhamos o direcionamento de recursos a setores de impacto positivo.</p>
Métricas e metas	Divulgar as emissões de GEE de Escopo 1, 2 e, se apropriado, 3, e os riscos relacionados.	<p>Divulgamos nossas emissões em linha com a metodologia do <i>GHG Protocol</i> em nosso inventário de gases do efeito estufa desde 2008 e por meio deste relatório.</p> <p> Saiba mais em nosso Relatório Integrado 2021 ▸ Ecoeficiência (p. 179)</p> <p>Iniciamos a mensuração de nossas emissões financiadas em 2019 e a partir de 2020 passamos a mensurar e divulgar as emissões de GEE advindas dos financiamentos por meio da metodologia da PCAF.</p> <p> Saiba mais em nosso Relatório Integrado 2021 ▸ Emissões Financiadas (p. 192) ▸ Emissões Investidas (p. 195)</p>
Métricas e metas	Descrever as metas utilizadas pela Organização na gestão de riscos e oportunidades climáticos e seu desempenho diante a essas metas.	<p>Elaboramos novas metas para redução de emissões absolutas ligadas às nossas operações administrativas estabelecidas em linha com cenário de 1,5°C e metodologia fornecida pela <i>Science Based Targets Initiative (SBTi)</i>. São metas que cobrem os Escopos 1, 2 e 3 (categorias 1 a 14) com ano de 2019 como ano-base e 2030 como horizonte final. As ações para o alcance dessas metas entrarão em vigência no ano de 2022 por meio do Plano Diretor de Ecoeficiência Operacional.</p> <p>Ao aderirmos à NZBA, nos comprometemos a zerar a emissões líquidas de nosso portfólio (emissões financiadas) até 2050, o que inclui a elaboração e divulgação até janeiro de 2023 de metas setoriais de redução de emissões em nossos portfólios até 2030.</p>

Nota: o reporte e análise da aderência contou com a verificação externa da consultoria especializada NINT (*Natural Intelligence*).